

SEMIÓTICA NA PANDEMIA: ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO #MASPDESENHOSEMCASA PROPOSTO PELO MUSEU EM 2020

Aylana Canto¹

Ana Helena da Silva Delfino Duarte²

Resumo: A Mediação Cultural é uma importante área de atuação dentro dos Museus. Sua relevância enquanto abordagem, conceituação, prática e profissão versa sobre a relação de consonância com a significação Museu, visto que constitutiva de sua existência. Entendendo essa relação de proeminência e complementaridade entre Mediação e Museu, no âmbito de um Museu de Arte, nossa pesquisa emerge. Nos parágrafos seguintes apresentaremos um panorama de nosso estudo de caso em andamento, enquanto pesquisa de mestrado em Museologia (PPGMuseu/UFBA). Estamos investigando projetos educativos de Mediação Cultural *Online* idealizados e propostos pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP), em decorrência e durante a pandemia do Covid-19. A partir da pressuposição da potência e êxito das ações correlatas, pretendemos analisar, divulgar, refletir e enaltecer o trabalho da equipe do Museu como inspiração às novas abordagens de natureza presencial e virtual, para além de um momento pandêmico. A teoria semiótica greimasiana, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, bem como a Teoria da Educação de Paulo Freire e a literatura Museológica amparam e estruturam nossos caminhos de pesquisa.

Palavras chave: Museu. Mediação Cultural *Online*. MASP. Semiótica.

PANDEMIA E PESQUISA: A INTRODUÇÃO

Inauguramos este escrito, apresentando brevemente a estrutura condutora de nossa abordagem: a pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Museologia (PPGMuseu/UFBA)³. De modo que, neste artigo, visamos expressar alguns apontamentos e considerações à luz de nosso objeto de pesquisa — o discurso da Mediação Cultural — nas condições específicas que decorrem da pandemia (o isolamento social), no que diz respeito às abordagens educativas no Museu — nesse caso, o Museu de Arte de São Paulo (MASP).

¹ Artista Visual (UFPA/FAV) e mestranda em Museologia pela Universidade Federal da Bahia - PPGMuseu. Contato: aylanacanto@hotmail.com.

² Doutora em História Social - pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP com Estágio de doutoramento na Universidade de Évora (Bolsa PDE) – Mestre em História – UFU. Professora nos programas de pós-graduação IARTE/UFU e no Programa de Pós-Graduação em Museologia da UFBA. Contato: anaduarte@ufu.br.

³ Mais informações, disponível em: <<http://www.ppgmuseu.ffch.ufba.br/>> acesso mai de 2021.

A comunicação no virtual durante a pandemia potencializou a atuação de diversos Museus, impulsionando suas ações educativas através da Mediação Cultural *Online*⁴. O seguinte conceito norteou as primeiras empreitadas de nossa pesquisa, iniciada em 2020, e será amplamente refletido nestes parágrafos. Vale ressaltar que, o andamento da investigação está em ocorrência, porquanto neste fragmento escrito almejamos difundir as primeiras notícias de pesquisa, de modo a compartilhar com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral, em retribuição ao financiamento que estamos recebendo⁵.

Os objetivos proeminentes de nossa mobilização investigativa são estudar procedimentos educativos de Educação Museal⁶ em Museus no virtual, investigando, debatendo, fomentando análises e formulações. Para tanto, adotamos três aportes teóricos basilares: a Abordagem Triangular⁷ de Ana Mae Barbosa⁸, a teoria da Educação de Paulo Freire⁹ e a teoria semiótica greimasiana¹⁰. Além do diálogo constante com a literatura museológica.

Nesse segmento, priorizamos no seguinte fragmento a natureza semiótica de nossa abordagem de pesquisa, para a composição deste artigo. Portanto, nos parágrafos seguintes realizaremos a análise de produções gráficas concebidas pelo público do MASP, a partir de seu acervo e do discurso da Mediação Cultural *Online* projetado pela equipe do Museu durante a pandemia, circunscrito no projeto *#maspdesenhosemca*¹¹. Dessa forma, pretendemos abordar, valorizar e refletir ações educativas concebidas

⁴ Termo inspirado no texto: MARTI, Frieda Maria; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação Museal *Online*: a educação Museal na/com a Cibercultura. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 41-66, set. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/44589>> Acesso em jul de 2020.

⁵ Nossa pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

⁶ IBRAM. Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

⁷ Abordagem que estabelece o ver, o fazer e o contextualizar no ensino da Arte.

⁸ Ana Mae Barbosa é educadora brasileira, pioneira em arte-educação por sua sistematização da Abordagem Triangular.

⁹ Educador e filósofo brasileiro, referência importantíssima para a educação, pautada no diálogo, autonomia e escuta.

¹⁰ Semiótica que estuda a relação entre os planos do texto, circunscritos em relações através das linguagens. Criada por Algirdas Julien Greimas, esta teoria possibilita a investigação do que o texto diz e que mecanismos utiliza para dizer o que diz, ou seja, a produção de sentido.

¹¹ Sobre o projeto detalhado acessar: <https://masp.org.br/eventos/emcasa>.

durante as condições específicas da pandemia do Covid-19¹², em razão de contribuir para a Arte Educação, para a Educação Museal e para a Museologia.

MEDIAÇÃO CULTURAL *ONLINE*: OBJETO DE PESQUISA

Teoricamente, a atuação em Mediação Cultural versa sobre uma série de procedimentos educativos realizados por sujeitas/sujeitos integrantes do Programa Educativo e Cultural (IBRAM, 2018) de um dado Museu. Na prática, diversos espaços expositivos e museológicos não demonstram-se pautados em um plano museológico ou em um projeto político pedagógico estruturado, e infelizmente, essas instituições em específico não possuem setor educativo. Embora partamos do entendimento que o papel educativo de um Museu é o seu eixo principal e constitutivo de sua existência, a busca pela legitimidade da natureza educativa, em certa medida, é motivação condutora das problematizações de nossa pesquisa¹³.

Em definição, conforme a Política Nacional de Educação Museal (PNEM)¹⁴ :

[...] Um território potente e de tensões que abrange estranhamentos, surpresas, choque, indignação, afinidades, gostos, resistências, aberturas, diálogos, trocas, percepções ampliadas, empatia, alteridade. Assim, considerando o ser humano como um ser histórico e social inserido em sua cultura, a mediação é compreendida como interação e diálogo que valoriza e dá voz ao outro, ampliando horizontes que levam em conta a singularidade dos sujeitos em processos educativos na escola ou fora dela. Podemos denominá-la como “mediação cultural”. (IBRAM, 2018, p. 84/85).

Nessa perspectiva, a Mediação Cultural concilia os sentidos das/dos sujeitas/sujeitos com a da instituição, em concordância, oposição ou adição, por meio de procedimentos educativos estruturados. Por sua importância, o trabalho de Mediação Cultural acontece na maioria dos Museus — embora a problemática da valorização e estruturação denote recorrência constante de debates. Essas/Esses profissionais desempenham um papel importantíssimo dentro do contexto do Museu: personificam o

¹² Pandemia mundial que acometeu o planeta desde meados de 2019, sentida com maior expressão no Brasil a partir de 2020. Estamos no momento de mobilização de vacinas, muito embora o pico de mortes alcance números alarmantes. A doença progride rapidamente, inflamando órgãos e as vias respiratórias. Mais informações, disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/covid-199>> aesso mar de 2021.

¹³ Mais informações sobre a função do Museu, e a consulta pública para sua nova definição, disponível em: <<https://www.icom.org.br/>> acesso mar de 2021.

¹⁴ Política Nacional de Educação Museal, 2018.

seu discurso. Através das narrativas construídas em Mediação Cultural o Museu entra em contato direto com seu público, divulga informações, compõe conhecimento, concebe narrativas novas e plurais.

Durante a pandemia, especialmente no primeiro semestre de 2020, muitos Museus e suas equipes foram impactados com os efeitos do isolamento social obrigatório, desembocando em desmonte de equipes inteiras, bem como na escassez de recursos e silenciamento de diversas instituições. O virtual marcou presença em todo o transcurso do ano pregresso. Instituições que não estavam habituadas a estabelecer interlocuções com seu público em ambiente virtual, foram “esquecidas”. Neste artigo, enfatizamos a atuação do MASP, nesta conjuntura, suas mobilizações no virtual, entre suas redes sociais e site, fazendo uso amplamente do texto sincrético¹⁵ para produzir sentido: em texto, imagem, vídeos gravados e vídeo-live¹⁶.

Dessa forma, enquanto natureza educativa, o MASP realizou (e segue empreendendo) mobilizações de Mediação Cultural no ambiente virtual, desempenhando a prática da Educação Museal *Online* (EMO) (MARTI, 2019), conceito inspirado de acordo com a designação de Frieda Marti¹⁷, ao dissertar que o:

O visitante (online e/ou presencial) tece seus próprios *conhecimentossignificações* a partir das experiências vivenciadas no/com o museu, fazendo usos diversos daquilo que lhe pretende ser imposto, como veremos no exemplo a seguir. Portanto, é fundamental pesquisar e compreender esses usos no/com o museu para *pensarfazer* ações educativas museais online.(MARTI, 2019, p.61, grifos das autoras).

Analisaremos, nos tópicos seguintes, algumas produções concebidas a partir da mediação do público do MASP, por meio de seus projetos educativos. A potência da comunicação no virtual do museu correlato, anterior ao momento de pandemia, instrumentalizou a instituição, contribuindo com formas de lidar com a situação atual. Dedicaremos o próximo tópico para comentar e refletir sobre um dos projetos educativos oferecidos pela equipe do Museu, a partir de abril de 2020. Compondo,

¹⁵ Segundo a semiótica greimasiana, textos sincréticos são aqueles que conciliam diversas linguagens em produção de sentido: escrita, visual, sonora, dentre outras.

¹⁶ Programação audiovisual ao vivo, ou seja, em ocorrência no momento exato da projeção *online*.

¹⁷ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPED/UERJ). Professora Colaboradora (voluntária) da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional/UFRJ realizando ações educativas museais *online*. Desenvolve pesquisas nas áreas de Cíbercultura e Educação Museal em Museus de História Natural e de Ciências.

dessa forma, contributos consideráveis para a Educação Museal e para a Mediação Cultural, sobretudo, no agora pandêmico.

O MASP: PROJETO #MASPDESENHOSEMCASA

O acontecimento da pandemia do Covid-19 nos acometeu, enquanto sociedade, operando impactos pujantes em diversas dimensões profissionais, no Brasil. Embora alertada pelas/pelos cientistas por intermédio de estudos, acerca de ocorrência profética de uma possível pandemia viral nos próximos anos, a humanidade desacreditava que sucederia tão prematuramente. Do mesmo modo, a insurgência tecnológica e as possibilidades do virtual nos davam indícios de que alterações acerca de nossa organização social e comunicativa, em nível mundial, brevemente alcançariam. No entanto, não consideramos supor que essas ocorrências demandariam resoluções de tamanha urgência e necessidade. De fato, nos últimos meses, decisões certas pautaram os efeitos que a situação atual está provocando em nossas relações humanas, profissionais, econômicas e sanitárias.

O MASP tem sua história cravada na relação simbólica com a avenida paulista. Por sua imponente arquitetura, a força e inovação de uma mulher, Lina Bo Bardi,¹⁸ que confere prestígio e visibilidade mútua. Fundado em 1947 por Assis Chateaubriand, o MASP sofreu processos de atualização arquitetônica, gestora, expográfica, discursiva e educativa. Atualmente, é considerado um Museu potente em todo o país, com um acervo vasto sobre a produção artística brasileira, projetos políticos e atuais de projeção internacional. Em seu processo de atualização constante, desponta como um dos Museus mais bem sucedidos na mobilização de sua comunicação virtual, equiparando com seu discurso, missão — “[...] tem a missão de estabelecer, de maneira crítica e criativa, diálogos entre passado e presente, culturas e territórios, a partir das artes visuais. [...] deve ampliar, preservar, pesquisar e difundir seu acervo, bem como promover o encontro entre públicos [...]”. (MASP *site*, 2021) — visão e objetivos institucionais no presencial.

¹⁸ “Achillina Bo nasceu em Roma, em 5 de dezembro de 1914, e morreu na cidade de São Paulo, em 20 de março de 1992.” (CÁRDENAS, 2015, p.31).

No que diz respeito a sua função educativa, o MASP desempenha exponencial difusão, em esfera nacional. A simbologia arquitetônica de sua estrutura física dialoga com a visão contemporânea detida à questões políticas, identitárias, históricas, artísticas e de gênero, imbricando seus posicionamentos por meio das interlocuções, publicações, narrativas expográficas, acervo adquirido e atuação educativa que desempenha. Mediante suas redes sociais e website são projetadas características específicas do Museu, desde aspectos cromáticos, dinâmicos e através de seus conteúdos. Importante enfatizar que o conteúdo disponibilizado pelo MASP no virtual apresenta aspectos educativos, para além de informativas estas plataformas objetivam aproximar público e Museu extrapolando o ambiente virtual, mesmo diante do isolamento social. Essa pluralidade e atenção para as características de cada plataforma, em consonância com a missão e função do Museu somadas compõem a lista de competências observadas, em pesquisa, que despontam a atuação do MASP como diferencial, no contexto atual. Aspecto importante que justificam a escolha do Museu como campo de pesquisa.

O projeto *#maspdesenhosemca* foi concebido na urgência da pandemia. Quando a maioria dos Museus estavam fechando as portas e interrompendo sua atividade no presencial (momento instável, em que mesmo o MASP, atravessava com muita preocupação) as equipes do MASP continuaram trabalhando em regime de *home office*¹⁹. Certamente, o trabalho coletivo e criativo possibilitou a amplificação da atuação de suas equipes, mesmo no isolamento. A aproximação com o público virtual, em respostas constantes, convites à reflexão, debates, interação pelas ferramentas *online*, principalmente, por intermédio de seus projetos educativos, operou como uma convocação bem sucedida e executada de forma coerente.

Conforme o MASP, destacamos o trecho escrito a respeito do projeto, disposta no site do Museu, explicando sobre a participação: “[...] Tanto adultos quanto crianças podem participar: basta fazer a própria versão do trabalho e publicar no Instagram marcando o @masp e utilizando a #maspdesenhosemca [...]” (MASP site, 2021). Desde meados de abril de 2020 a ocorrência do projeto se dava semanalmente, nos últimos meses do mesmo ano, por sua vez, com a abertura da atividade presencial do MASP, mesmo em condições reduzidas e específicas, de acordo com as diretrizes

¹⁹ Trabalho realizado remotamente.

sanitárias dadas, começou a ocorrer mensalmente, mantendo-se dessa forma em 2021. A ação educativa consiste em ações de Mediação Cultural *Online* sobre uma obra específica do acervo. Durante o mês, diversos conteúdos são veiculados, nesse sentido, o Museu convida seu público a produzir interpretações gráficas a partir da obra de arte selecionada, bem como das ações como um todo. As produções selecionadas são “repostadas” (publicadas) nas redes sociais do Museu, com o devido crédito. Enquanto pesquisa, observamos a potência das ações educativas do MASP, nesta lógica, iremos analisá-las neste artigo, sob o prisma da semiótica.

A TEORIA SEMIÓTICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

Em nosso estudo de caso — a pesquisa de dissertação em andamento — como já nos referimos neste artigo, a teoria semiótica greimasiana representa importante amparo teórico, de modo a fornecer subsídios para a análise das produções estudadas. Esta teoria semiótica em específico, cujo sujeito criador — Algirdas Julien Greimas²⁰ — linguista e semioticista, concebe subsídios e mecanismos para análises da produção de sentidos do texto, através da sua estruturação semiótica. O texto, para a semiótica francesa, pode apresentar diversas naturezas: a verbal, a escrita, a sonora e a gestual. Dessa forma, para a mesma teoria, uma imagem é texto, bem como uma música, uma apresentação teatral, entre outros. Quando diferentes linguagens estão imbricadas em profusão e relação, em um texto, denominamos sincréticos. Ou seja, sincréticas são aquelas semióticas que podem ser ao mesmo tempo verbal, visual e escrita, por exemplo (GREIMAS, 1975).

Analice Dutra Pillar²¹, reflete sobre esta semiótica:

Sendo assim, o objeto de estudo da semiótica é o texto, entendido por dois pontos de vista complementares: como um objeto de significação, com mecanismos sintáticos e semânticos, que respondem pela produção de sentido; e como um objeto cultural de comunicação, criado num determinado contexto, e que dialoga com outros textos. (PILLAR, 2005, p.124).

²⁰ Linguista e teórico basilar na teoria semiótica francesa.

²¹ Doutora em Artes pela Universidade de São Paulo. Pesquisa a apreensão de efeitos de sentido em produções visuais e audiovisuais da arte, da mídia e do cotidiano visando possibilidades de leitura para a educação.

No contexto de nossa pesquisa, estudo de caso e para este escrito, nessa lógica, estamos em concordância com a leitura e entendimento de que a Mediação Cultural, na perspectiva semiótica, é um texto sincrético. A partir desse pressuposto teórico, ao realizar a leitura de uma ação educativa como um todo, onde presenciamos o “ver o fazer o contextualizar” — da Abordagem Triangular de Ana Mae — estamos diante de um texto sincrético. Portanto, a teoria semiótica greimasiana é capaz de possibilitar à nossa pesquisa o entendimento da produção de sentidos do texto dado, seja este verbal ou escrito (podendo ser uma imagem, desenho ou pintura). Finalmente, para os nossos objetivos de pesquisa e por escolha teórica, julgamos enquanto necessária para estudarmos a produção de sentidos da Mediação Cultural e sua ação efetiva no virtual. Greimas nos diz que o “[...] sentido portanto não significa apenas o que as palavras querem nos dizer, ele é também uma direção, ou seja, na linguagem dos filósofos, uma intencionalidade uma finalidade.”(GREIMAS, 1975, p.15).

Para se fazer constitutivo de sentido, a semiótica discursiva considera que todo texto necessita de um meio de expressão denominado “percurso gerativo de sentido” (FIORIN, 2013, p.20), onde o sentido é produzido e interpretado da forma mais simples à mais complexa. Este, por sua vez, é dividido em três níveis: o fundamental, o narrativo e o discursivo.

No primeiro nível — o fundamental — estão dispostas as categorias basilares de um texto, atravessado por uma contradição base que o norteia, a diferença é o traço comum de todo texto.

No segundo nível — narrativo — estão dispostas as mudanças de estado da/do sujeita/sujeito, segundo a sequência “estado inicial/transformação/estado final”. A/O sujeita/sujeito, no seguinte nível, sofre mudanças de estado e enunciado, em momentos de privação e liquidação da privação, de um momento conjuntivo para outro disjuntivo. Em circunstâncias, no nível narrativo, observamos quatro fases preponderantes: manipulação, competência, performance e sanção (FIORIN, 2013), que se relacionam com a performance da/do sujeita/sujeito, seu saber/poder fazer.

Finalmente, no nível discursivo, a narrativa é assumida e se concretizam as formas abstratas do nível anterior — narrativo. Também chamado de nível de

manifestação, referindo-se a existência de dois planos no texto: de expressão e de conteúdo (PILLAR, 2005).

Para este artigo, e especialmente, no que se refere a pesquisa, nossa análise semiótica depreende imensa importância aos planos da leitura e análise do texto dado, posto que, o entendimento dessas categorias e aplicação em leituras será profícuo para nossos objetivos educativos. Conforme a semiótica de Greimas nos informa, todo texto apresenta dois planos: o plano de expressão e o plano de conteúdo, no primeiro podemos observar características específicas de um determinado texto — dimensão cromática (cor), eidética (forma) e topológica (espacialidade) — delineando as primeiras impressões a serem apreendidas, no segundo observamos a ocorrência do estabelecimento da significação. Todas essas categorias e nomenclaturas que compõem um texto em sua constituição, auxiliam a/o semioticista na realização de estudos aplicados.

No que concerne ao projeto *MASP desenhos em casa*, nos interessa investigar a proposição enquanto procedimento educativo e sua contribuição para o campo da Educação em Museus. Por certo, justifica-se na execução e resultados alcançados com/na ação educativa realizada pelo MASP, exercendo estímulo à produções gráficas concebidas pelo público da instituição e projetadas a partir de um estruturado processo educativo que se inicia na obra de arte, se desenvolve na Mediação Cultural *Online* e produz sentidos em cada sujeita/sujeito, individualmente. Essa produção de sentidos reverbera em outros públicos, quando em contato com os textos sincréticos disponibilizados *online*, como é o caso deste artigo, enquanto compartilhamento do desenvolvimento de nossa pesquisa de mestrado.

Uma das peças do acervo, eleitas pela equipe do MASP para compor o projeto educativo, tratou-se da obra “O menino”, de Arthur Timótheo da Costa²² (Figura 1). Em relação a suas características técnicas, destaca-se como uma pintura a óleo sobre tela com pinceladas acentuadas e bem delineadas. Enquanto planos do texto (conforme a semiótica eleita), verificamos no plano de expressão formas marcantes referentes à figura humana, uma criança negra. Ele traça uma camisa aparentemente suja ou rasgada. Os tons terrosos, variantes em amarelo denotam força e frieza, a luminosidade da

²² (1882-1922) Pintor, desenhista, entalhador brasileiro, nascido no Rio de Janeiro.

pintura se acentua na extremidade esquerda do menino, embora a face monocromática da pintura seja preponderante. Quanto à espacialidade do texto, este não nos fornece detalhes do cenário do acontecimento, apenas vislumbramos um menino de pé, em frente a uma parede. O olhar do menino remete a direção esquerda do observador/pintor, bem como sua expressão endereça sentimentos introspectivos, como tristeza e medo, ao passo que no detalhe, podemos inferir que ele está prestes a chorar.

A figura do menino está parada e algo ou alguém é alvo de seu olhar, trata-se de “ [...] uma pintura de um menino negro na iminência do choro por algo ou alguém que o submete.” (MASP, 2017, p. 70). Relativamente aos níveis do texto, podemos ponderar a dicotomia alegria *versus* tristeza como estruturante, embora possamos afirmar que não existe mudança do estado do sujeito, mesmo que presumamos que instantes após o momento representado na pintura, o menino não conteve as lágrimas.

Figura 1 — Acervo do MASP (O menino, 1917 - Arthur Timótheo da Costa - RJ /1922 - óleo sobre tela, 47 x 36 cm, doação anônima, 2016).



Fonte: MASP, 2020 (disponível em: https://www.instagram.com/p/B_yVEljpd8/).

O texto acima (Figura 1) não é classificado como um texto sincrético, posto que, aborda em sua expressão apenas a linguagem da pintura. Contudo, a leitura da pintura, a disponibilização virtualmente do texto (a pintura) e o desdobramento gráfico posterior se relacionam com um processo amplo, caracterizando-se enquanto texto sincrético: a Mediação Cultural *Online*. Este procedimento educativo que estamos investigando, circunscrito na proposição interativa do MASP para o público, desencadeou intensa

produção de sentidos na audiência. O Masp oferece informações visuais, sonoras e escritas sobre a obra e convida o público a interpretar, através da pintura, desenho ou colagem, em comunicação direta com o seu acervo e da mediação fornecida pelo Museu, de forma *online*. Crianças, adultos, adolescentes, meninos, meninas, mulheres e homens exploraram suas habilidades plásticas a partir da mediação do Museu e da leitura das obras.

A imagem a seguir (Figura 2) delinea-se como uma das produções desencadeadas e selecionadas, a partir da pintura de Arthur Timótheo e do trabalho educativo, disponibilizadas *online* nas redes sociais do Museu. A interpretação do menino a partir da pintura original se presentifica na produção abaixo. Enquanto expressividade técnica, denotamos pelas características visuais se tratar, do mesmo modo, de uma pintura. Os tons terrosos e as formas se referem a uma criança negra, com idade similar ou superior ao do menino da pintura acima, quanto ao plano de expressão. Enquanto espacialidade, a pintura não possui cenário, dando destaque a figura humana de expressões realistas e marcantes. Em contraponto à obra original proposta para o projeto pelo MASP, um item diverso é acrescentado à pintura: a máscara verde. Esta, por sua vez, refere-se ao contexto atual de enfrentamento à pandemia.

Figura 2 — Participação do público, 2020 - Acrílica sobre papel, Luciano Costa/MG



Fonte: MASP, 2020 (disponível em: <https://www.instagram.com/p/CABvcPtJZu2/>).

Ao relacionarmos os dois trabalhos podemos situar o último em uma marcação temporal contemporânea, a partir deste item simbólico tão presente em nosso cotidiano pandêmico de 2020 (quando o trabalho foi produzido). Enquanto conteúdo, no texto (Figura 2), podemos argumentar que a criança está parada, encarando seu observador/pintor, com os olhos marejados, exprimindo medo e tristeza. A criança parece cansada, não havendo, pois, mudança de estado do sujeito, muito embora, relacionando as duas pinturas, apreendemos a mudança de estado do menino de disjunção com o objeto-máscara (Figura 1) para conjunção com o mesmo objeto (Figura 2). No nível fundamental, observamos o paradoxo tristeza *versus* alegria.

De forma equivalente, na imagem abaixo (Figura 3) constatamos outra interpretação da pintura de Arthur Timótheo. No entanto, diferente da imagem que analisamos acima, nesta podemos apreender a idade e gênero do sujeito que realizou a produção, até mesmo seu nome: Felipe, cinco anos. No âmbito dos materiais utilizados na produção, observando o desenho e suas texturas, podemos considerar que a produção gráfica aparenta ter sido realizada com diversos materiais, bem como lápis de cor e giz de cera. No plano de expressão do texto observamos a presença da cromática amarela de maneira vívida, destoando da obra inspiradora para o trabalho. De mesmo modo que a representação simbólica de uma criança negra, mesmo que os traços não denotem o realismo, a informação é alcançada. O desenho não possui cenário, esse fato nos informa sobre a inexistência da ambiência na narrativa do texto (desenho). É possível observar os olhos do menino e seu direcionamento, mas diferentemente das duas imagens analisadas nos parágrafos anteriores, neste texto não podemos supor a iminência de choro e lágrimas na criança retratada. Ao longo da composição cromática e eidética do desenho pressupomos a emoção raiva, no sujeito disposto, além de não observarmos a ocorrência de mudança de estado do sujeito. No nível fundamental destacamos a dicotomia raiva *versus* alegria.

Figura 3 — Participação do público, 2020 - Lápis sobre papel, Felipe



Fonte: MASP, 2020 (disponível em: <https://www.instagram.com/p/CABvcPtJZu2/>).

A análise semiótica de textos nos dispõe a possibilidade de leitura e entendimento da produção de sentidos presentes nos seus conteúdos e expressão, exatamente de acordo com a forma que particularmente, em nosso estudo de caso, adotamos em relação às produções abordadas e analisadas pela pesquisa. Priorizamos, neste breve relato sobre o processo de pesquisa, estabelecer relações entre o objeto de estudo, objetivos de investigação, aportes teóricos e escolhas para análise, na dissertação. Esperamos ter exposto da forma mais coerente quanto possível ponderações e posicionamentos amparados em referenciais e conceitos importantes para a Arte Educação, Educação Museal e para a Museologia, de modo geral.

REFLEXÕES FINAIS

Em âmbito geral, nosso recorte teórico e abordagem pautam-se na potência da relação entre o ver a obra, o acessar o discurso da Mediação Cultural *Online* enquanto contextualização, e a resoluta potencialização do fazer das/dos sujeitas/sujeitos

envolvidas/envolvidos no projeto do MASP — a Abordagem Triangular autônoma. Reconhecemos a importância da dinâmica educativa formulada e proposta pelo Museu, no virtual, durante a preocupante situação pandêmica. A vista disso, visamos exaltar pois, posturas e ações educativas de Educação Museal desta natureza, como forma de propagar, legitimar, valorar, estruturar e inspirar atuações futuras em aspecto presencial ou virtual.

Nossa proposta, neste artigo, foi divulgar o andamento de nosso estudo de caso, enaltecendo o trabalho educativo realizado pelo MASP na pandemia. Para tanto, exemplificamos como serão realizadas as análises na corporificação do trabalho, que linha teórica seguimos, nossos objetivos de pesquisa à luz de nosso objeto, o campo de trabalho e abordagem metodológica.

As análises pregressas destacam-se como exemplificações de como está transcorrendo o delineamento de nossa atuação em pesquisa, com intento de dar um breve panorama sobre o seu desenvolvimento e estruturação. À medida que avançamos na investigação, interlocução, diálogo com a literatura e escrita da redação, o trabalho se expande e denota a divulgação imediata, em razão de receber comentários, ponderações e críticas para seu aprimoramento.

De forma conclusiva, esperamos ter alcançado os objetivos de difusão e divulgação neste artigo, de modo a compartilhar recortes teóricos, conceitos importantes para a investigação, nossos pressupostos e linha de pesquisa, uma vez que, conforme Ana Mae Barbosa nos ensina, em relação a Arte e ao Museu:

A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público. O lugar experimental dessa mediação é o museu. Pensamos nos museus como laboratórios de arte. Museus são laboratórios de conhecimento de arte [...]. (BARBOSA, 2009, p.13).

Finalizando nossa pesquisa de mestrado (PPGMuseu), acreditamos que estaremos contribuindo para o Ensino da Arte em Museus e Espaços Culturais, para a Educação Museal amplamente e, sobretudo, para a valorização, legitimação e atuação em Mediação Cultural, tanto em aspecto presencial quanto virtual.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão (Org). **Arte/educação como mediação cultural e social**/Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho (orgs.). — São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CÁRDENAS, Alexandra Silva. **Masp: estrutura, proporção e forma** / Alexandra Silva Cárdenas. — São Paulo: ECidade, 2015. 140 p. : il. ; 25 cm. (Obras Fundamentais; v.1).

FREIRE, Paulo (1921-1997). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**/ Paulo Freire - 58º es - Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**/José Luiz Fiorin. 15.ed. 1o reimpressão – São Paulo: Contexto, 2013.

GREIMAS, Algirdas J.. **Sobre o sentido I**. RJ: editora Vozes, 1975.

IBRAM. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

MARTI, Frieda Maria; SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação Museal Online: a educação Museal na/com a Cibercultura**. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 41-66, set. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/44589>> acesso em jul de 2020.

MASP. **Entre nós: antologia**. A figura humana no acervo do MASP./ organização editorial, Adriano Pedrosa, Luciano Migliaccio — São Paulo: MASP, 2017. 144p. il.

MASP. **Plano de conservação do Museu de Arte de São Paulo**. Elaboração: Equipe Getty-MASP. 2018.

MASP. 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://masp.org.br/>> acesso em mar de 2021.

PILLAR, Analice Dutra. **O sincretismo em desenhos animados da TV: o Laboratório de Dexter**. 2o edição, nº 30. 123-142p, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12419/7349>> acesso em mar de 2021.